Ata da 6ª (sexta) Reunião Extraordinária da I Sessão Legislativa da Câmara Municipal de Sarzedo, realizada no dia 15 de maio de1997.

Ata de Reunião da Câmara Municipal de Sarzedo, realizada no dia 15 de maio de 1997(hum mil novecentos e noventa e sete), em sua sede à rua José Batista Filho, nº 236,Lj 03, Praça Hermelindo Cardoso, Centro-Sarzedo; que contou com a presença da maioria dos vereadores, e a ausência da Vereadora Mércia Rodrigues da Silva e do vereador José Gonçalves de Oliveira. O Presidente Werther Clayton de Rezende,em nome de Deus, declarou aberta a presente sessão, com início às 19:30h(dezenove horas e trinta minutos). Após a oração, o Presidente leu a pauta do dia. Submetida à apreciação do plenário a ata da Reunião anterior, foi a mesma aprovada, após citação de ressalva a acrescentar. O Vereador José Augusto de Oliveira pediu a palavra e foi à tribuna. Afirmou ter conhecimento de toda a situação financeira, que é difícil, mas, é injusto, sendo um representante do povo, escolhido pelos mesmos, não ser respeitado como tal pelos assessores do Executivo. Mesmo, a Câmara sendo um órgão independente, e sendo de direito adquirir condições para funcionamento, todos os móveis e materias conseguidos, para esta Casa, foi com muita dificuldade de liberação, e até hoje não foi providenciado a Mesa Diretora, a Tribuna e demais necessidades, e sabe que não está ferindo nenhuma Lei Federal, exigindo o que é de direito , inclusive esclarecimentos do Executivo Municipal quanto à receita, os gastos e toda situação financeira atual.O Vereador Luiz da Silva Filho afirmou que quando recebeu a convocação ficou surpreso pois, esta independência discutida, deveria ter sido repassada à Câmara desde 1°de janeiro, mas seria por decisão da Mesa, e não somente a questão financeira mas, toda autonomia da Casa; pois, a mesma ficou um longo período sem secretária, sem assessoria jurídica, e etc.,a Prefeitura e seus funcionários tem regalias enquanto os Vereadores não estão merecendo nem mesmo o respeito dos funcionários do Executivo, não é preciso mendigar nada quando se tem todo direito. O Vereador Expedito João Bernardo esclareceu que de acordo com o combinado de parceria entre Legislativo e o Executivo, esperava melhor atendimento do Executivo; apesar das dificuldades, merecem maior atenção, e não é necessário mendigar nada.

Seria preciso, no mínimo consideração,e que estava na hora de conversar para melhorar a situação.O Vereador Luiz Gonzaga Barbosa de Aguiar disse que é importante manter a comunicação e entendimento entre ambos, que não deve haver divergências, pois o povo que os elegeu seus representantes seria o maior prejudicado.A Vereadora Maria Aparecida Silveira comentou que existe total falta de respeito com o povo, por não terem informações, à respeito de nada na Prefeitura e que os vereadores não têm condições de informar por não terem nehuma condição de assesso à mesma; e até mesmo os quatro passes para crianças deficientes,que a Vereadora pediu, não conseguiu com a prefeitura. O Vereador José Jorge da Silva pediu a palavra e acrescentou que, quanto à receberem maior atenção e respeito, é de pleno acordo, mas, quanto à desvincular financeiramente a Câmara e a Prefeitura, não concorda,pois, já se encontra no mês cinco e seria muito complicado prestar contas, seria mais viável convidar o Prefeito e os funcionários para uma reunião esclarecedora; e pedir a independência financeira no próximo orçamento para o ano de 1998.O Presidente tomou a palavra e explicou que, a Câmara possui sua autonomia como órgão independente desde 1° de janeiro, e que a parceria financeira com a Prefeitura foi um acordo que todos concordaram; embora a Casa não se encotra totalmente equipada, já possui o que é de maior necessidade, como a secretaria, os móveis,a iluminação, o telefone,o computador, a placa que já está sendo feita, assessoria jurídica, a tribuna já em andamento etc.Quanto à divisória foi uma pequena falha do Executivo não incluir na licitação a divisória da Câmara, e é necessário mais um período de tempo para realizar outra licitação.Existe funcionário que pode estar agindo sem o conhecimento do Prefeito, assim como existe funcionário realizando trabalho de três na Prefeitura.Estamos trabalhando em parceria para ajudar-nos reciprocamente, por causa da dificuldade de Município novo.Se a Câmara requerer hoje a independência financeira, acarretará distanciamento do Executivo, como será realizado os trabalhos?Além do mais será necessário contratar funcionários trazendo mais despesas, e prestar contas de cinco meses pela Prefeitura e sete meses pela Câmara será complicado e poderá trazer maiores problemas ao Presidente e ao Tesoureiro.O melhor seria marcar reunião com o Prefeito e esclarecer todos os fatos desagradáveis que vêm ocorrendo.

Em seguida passou a palavra ao advogado Dr. Oscar e Ele esclareceu que, a Câmara é autônoma, só não tem orçamento próprio para realizar as despesas da casa, e quando alcançar sua independência financeira, as despesas ficarão a cargo do Presidente.Esclareceu ainda, que as contas do Executivo, são enviadas ao Tribunal de Contas, este emite parecer e passa à Câmara para julgá-las, mas as contas do Legislativo, o próprio Tribunal de Contas julga.Todas as despesas devem ser feitas por licitação. Disse ainda que dificultará a prestação de contas do Legislativo, por já se encontrar quase na metade do ano;seria viável começar com independência financeira no próximo exercício; e acrescentou que a abertura do Crédito Especial do Legislativo dependerá do Presidente da Câmara, e a criação do Projeto de Lei para tal, é de competência do Executivo. O Presidente tomou a palavra e argumentou que, as questões administrativas se resolveriam com um diálogo com o Executivo, deixando claro que não podem dificultar o trabalho do Legislativo. Seria então convidado o DD. Prefeito municipal José Pedro Alves,o DD. Vice-Prefeito Marcelo Pinheiro do Amaral, e convocados os Senhores Diretores de Departamentos, para reunião nesta casa no próximo dia 21 de maio, terça feira, se possível.Mas opôs-se claramente ao disvínculo financeiro, no corrente ano, dos Poderes Executivo e Legislativo, para não acarretar maiores problemas na prestação de contas do Legislativo do ano de 1997.O Vereador José Augusto de Oliveira afirmou que o questionamento do Presidente quanto ao distanciamento do Executivo em relação ao Legislativo não justifica, pois o desligamento financeiro não influenciaria no critério de trabalho de ambos.O Presidente esclareceu que julga importante o contato direto com o Executivo e não é de sua vontade criar uma barreira entre ambos os poderes.O Vereador Expedito João Bernardo reiterou que, a parceria fixada no início do ano poderá prevalecer;mas para contribuir com o Executivo devido a situação difícil que a Prefeitura está atravessando, mas os dois poderes são independentes, o que não poderá continuar é o desrespeito para com os Senhores Vereadores que merecem e exigem consideração e respeito de todos os servidores.O Vereador Luiz da Silva Filho declarou que, se é de competência da Mesa Diretora decidir a permanência do ligamento financeiro ; respeita a decisão, embora não se encontre à favor; pelo fato de não estar funcionando o método de trabalho.

O Vereador Luiz Gonzaga Barbosa de Aguiar reiterou que não se deve criticar, mas dialogar e chegar em acordo; e no momento se deve preocupar com fatos mais sérios como a situação do Hospital de Sarzedo. O Vereador José Jorge da Silva acrescentou dizendo que deveria haver uma parceria entre o Hospital e a Prefeitura,pois a vida humana é mais importante .O Vereador Expedito João Bernardo citou alguns fatos drásticos ocorridos nos últimos dias.Na oportunidade o Vereador Luiz da Silva Filho, na condição de Diretor do Hospital, explicou a situação crítica em que a entidade se encontra.Tomando a palavra o Presidente criticou a falta de iniciativa da Diretoria do Hospital, em fazer parceria ao Prefeito Municipal.Em meio aos problemas de administração, afirmou ainda que existem muitas metas a se cumprir mas, já estava consciente que a emancipação não seria solução imediata para o município,mas se faria com o tempo.Em tempo a ressalva a acrescentar a ata anterior é que, as indicações de nº 77 e 78 são de autoria do Vereador Werther Clayton de Rezende em parceria ao Vereador José Jorge da Silva. Nada mais havendo a se tratar, O Presidente, em nome de Deus, declarou encerrada a presente Reunião às21:00h(vinte e uma horas), da qual foi lavrada a presente ata, que depois de aprovada, será assinada pelo Secretário e demais vereadores presentes.

SALA DAS SESSÕES, 15 DE MAIO DE 1997.

EXPEDITO JOÃO BERNARDO

WERTHER CLAYTON DE REZENDE

JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA

JOSÉ JORGE DA SILVA

JOSÉ GONÇALVES DE OLIVEIRA

LUIZ DA SILVA FILHO

LUIZ GONZAGA B.AGUIAR

MARIA APARECIDA SILVEIRA

MÉRCIA RODRIGUES DA SILVA

/cam